

## **Aula 00**

*CGU (Técnico de Finanças e Controle)  
Passo Estratégico de Conhecimentos  
Gerais - 2021 (Pré-Edital)*

Autor:  
**Sergio Henrique**

22 de Junho de 2021

# História do Brasil República I

|                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------|----|
| Introdução.....                                             | 1  |
| O Brasil República I .....                                  | 2  |
| Análise estatística .....                                   | 2  |
| Análise das Questões .....                                  | 3  |
| Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar ..... | 14 |
| Questionário de Revisão .....                               | 27 |

## INTRODUÇÃO

Olá, pessoal. Vamos continuar nossa caminhada e daremos agora mais um passo nos estudos sobre a História do Brasil. Revisaremos o período que compreende a Proclamação da República, em 1889, até o fim da Era Vargas, em 1945.

O tema Brasil República é muito vasto e abrange cerca de 130 anos, se considerarmos até os dias de hoje. Os assuntos requerem uma atenção maior dos candidatos, sendo que há alguns assuntos-chave que caem com mais frequência. As relações políticas, sociais, culturais e econômicas estão diretamente relacionadas e abarcam grande parte do assunto cobrado nessas provas.

Neste sentido, é importante que a prova seja iniciada pelas questões em que você possui mais facilidade para resolver, sejam elas as de Brasil ou Geral, desde que você **ganhe tempo** com a resolução das mesmas e possa, neste sentido, fazer uma análise mais crítica das questões que envolvem um maior raciocínio. Sugerimos, com relação à parte de República I, que é a parte abordada neste momento, que você inicie pelas questões de Primeira República que, em geral, são mais tranquilas de se responder e costumam envolver um assunto em comum: a política do período (por exemplo, política do Café com Leite, dos Governadores, fraudes nas eleições, dentre outros).

A Era Vargas é um assunto que cai com grande frequência também, contudo, envolve uma atenção especial, uma vez que são 15 anos de governo apenas de Getúlio Vargas, marcados pelo Governo Provisório (1930-1934), Governo Constitucional (1934-1934) e Governo Ditatorial, ou Estado Novo (1937-1945).

Fique atento então, ao que se pede: às características do período, à situação social e ao contexto brasileiro da época, pensando-se sempre em uma análise estrutural do país. Esta é uma das chaves para você obter o sucesso! Fique tranquilo, pois estaremos juntos ao longo de mais uma jornada...



## O BRASIL REPÚBLICA I

É um período histórico extremamente cobrado e caiu em todas as últimas provas para o cargo, à exceção da prova de 2016, em que não apareceu nenhuma questão ligada ao assunto. O tema de ouro é a Era Vargas (1937-1945), que apresenta questões muito bem elaboradas e que exigem uma atenção do aluno. Em geral, não são cobrados assuntos tão simples e boa parte das pessoas tem certa dificuldade em alguns temas. Assim sendo, observe alguns dos temas mais clássicos entre a Proclamação da República (1889) e o fim da Era Vargas (1945): Era Vargas, Constituições Republicanas (1891, 1934, 1937), Política do Café com Leite e dos Governadores.

## ANÁLISE ESTATÍSTICA

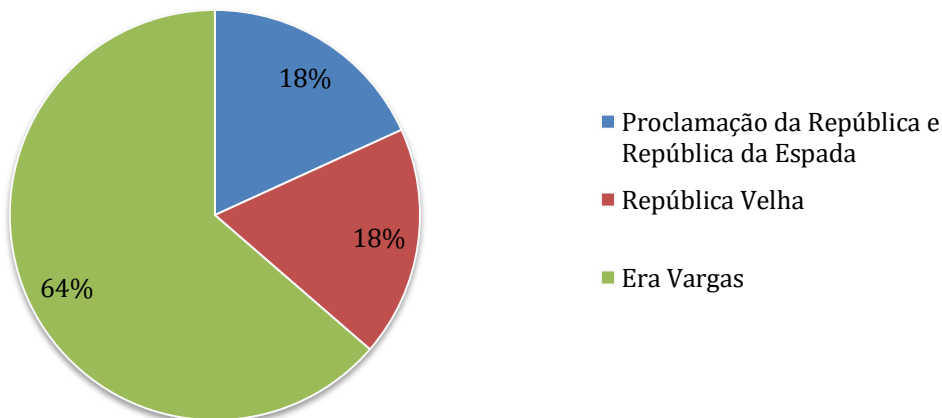
Podemos dividir este primeiro tema de Brasil República em 3 assuntos principais: Proclamação da República e República da Espada (1889-1894), República Velha (1894-1930) e Era Vargas (1930-1945).

Para a análise estatística calcularemos a incidência destes 3 recortes do período destacado:

- ✓ Proclamação da República e República da Espada: 2 questões
- ✓ República Velha: 2 questões
- ✓ Era Vargas: 7 questões

Sobre o **Brasil República I**, caíram 11 questões nas últimas 10 provas aplicadas. 12,22% da prova: Importância **alta**.

### Incidência Brasil República I



## ANÁLISE DAS QUESTÕES

### 1. (VUNESP - PM-SP - Aluno Oficial / 2019)

A escassez de navios capazes de atravessar o oceano estimulou as exportações de artigos manufaturados e, ao mesmo tempo, desencorajou as suas importações. Os mercados consumidores da Argentina, do Uruguai, e de outros países sul-americanos se abriram para os brasileiros ao se fecharem as fontes habituais de suprimento de tecidos. As exportações de tecidos de algodão, em meados de 1942, só eram superadas em valor, pelo café; as carnes enlatadas e congeladas vinham em terceiro lugar.

(Warren Dean. A industrialização de São Paulo (1880-1945), s/d)

O excerto alude:

- A) ao isolamento internacional da economia brasileira provocado pela Grande Guerra Mundial.
- B) ao efeito das leis governamentais de proteção ao trabalho no mercado interno brasileiro.
- C) ao entrave ao desenvolvimento industrial do Brasil decorrente da concorrência de produtos estrangeiros.
- D) à política de desvalorização da moeda brasileira com a finalidade de encarecer as mercadorias industrializadas importadas.
- E) à situação da economia do Brasil em um quadro de confrontos militares entre os países industrializados.

### Comentários

O texto trazido pela banca nos apresenta, em sua própria referência (abaixo do texto), o assunto abordado pela questão: a industrialização de São Paulo. Ampliando o assunto, percebemos que o autor busca destacar algumas das características do **processo de industrialização do Brasil** ao longo da primeira metade do século XX, associando-o ao contexto dos confrontos militares e da economia brasileira.

Com o início da Segunda Guerra Mundial, em 1939, percebe-se uma alteração significativa nas relações comerciais dos países da América do Sul com os da Europa. No início do texto, o autor nos fala que “A escassez de navios capazes de atravessar o oceano estimulou as exportações de artigos manufaturados e, ao mesmo tempo, desencorajou as suas importações.” Disso, depreende-se que o comércio entre os dois continentes foi extremamente prejudicado pela Guerra.

No caso em específico, podemos perceber que a falta de navios, mas também a impossibilidade de se navegar em virtude da Guerra, foram muito prejudiciais aos países da Europa. Na América do Sul, por sua vez, podemos notar que tal situação foi, em um segundo momento, positiva, dado que a falta de produtos importados exigiu que o mercado brasileiro se reinventasse.

Com isso, temos a aceleração do processo de **industrialização do Brasil**, sobretudo na região sudeste, quando vemos que não apenas o café passa a representar o mercado brasileiro, mas também o algodão e as carnes enlatadas e congeladas. Isto é resultado da dificuldade dos países americanos, e aí devemos incluir o Brasil, em se relacionar economicamente com os países



europeus, dados os entraves da Guerra e a dependência excessiva daquele mercado em relação a este.

É importante ressaltar, de forma complementar, que tanto na Primeira Guerra (1914-1918), quanto na Segunda (1939-1945), o processo de substituição das importações esteve presente, uma vez que as grandes metrópoles europeias, responsáveis pelo fornecimento dos principais produtos industrializados consumidos na América, encontravam-se em conflitos e, conseqüentemente, impossibilitadas de responderem às demandas dos mercados latinos.

Neste contexto, a iniciativa privada brasileira tomou a dianteira dos empreendimentos industriais, sendo que a indústria brasileira foi amplamente desenvolvida neste período, tanto na Primeira Guerra, mas, sobretudo, durante a Segunda, quando o Brasil também passou a atender os mercados consumidores da Argentina e Uruguai, por exemplo, dado o fechamento das fontes habituais de fornecimento aos países americanos, como o autor bem elucida.

Para concluir, a economia desenvolvida no Brasil **não era isolada**, uma vez que o país foi um dos maiores exportadores de café no mundo por muitas décadas. No que diz respeito às leis trabalhistas, foi durante a Era Vargas (1930-1945) que elas colaboraram para a consolidação de uma classe de trabalhadores urbanos e, conseqüentemente, para o próprio processo de industrialização.

(Fonte: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/11/141110\\_brasil\\_guerra\\_fd](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/11/141110_brasil_guerra_fd); [https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/07/26/internas\\_economia,552065/saiba-como-a-1-guerra-mundial-influenciou-a-producao-de-cafe-em-minas.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/07/26/internas_economia,552065/saiba-como-a-1-guerra-mundial-influenciou-a-producao-de-cafe-em-minas.shtml)).

**Gabarito: E**

## 2. (VUNESP - PM-SP - Aluno Oficial / 2019)

Observe o quadro O lavrador de café, pintado por Candido Portinari, em 1934.



(<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>)

A pintura traz informações sobre a história do Brasil, ao mesmo tempo em que exprime uma perspectiva social, presente nas disputas políticas dos anos 30 do século passado, que

- A) enaltecia a ausência de discriminação étnica na sociedade brasileira.
- B) atribuía a modernização do país à força transformadora do trabalho.
- C) insistia na aliança das classes trabalhadoras com os proprietários rurais.
- D) denunciava a desorganização produtiva da economia agrícola do país.
- E) revelava a incompatibilidade entre trabalho especializado e meio ambiente.

### Comentários

Cândido Portinari (1903-1962) foi um pintor paulista muito famoso por suas obras voltadas ao homem. Em suas obras, o pintor brasileiro procurava apresentar ao grande público a força de sua temática social. Ainda que este seu lado seja menos conhecido, Portinari também procurava colocar em suas obras alguns dos elementos das reminiscências de infância na sua terra natal: os meninos da cidade de Brodowski, com as suas brincadeiras, danças, cantos; o circo; os namorados; os camponeses. De forma geral, retratava o ser humano em situações de ternura, solidariedade e paz. Pela importância de sua produção estética e pela sua atuação consciente na vida cultural e política brasileira, Cândido Portinari alcançou reconhecimento dentro e fora do país, sendo um dos mais importantes artistas brasileiros e um dos maiores do mundo.

No que diz respeito, precisamente, à pintura trazida na questão, **O lavrador de café**, a análise que pode ser feita deve levar em consideração o período em que ela foi produzida (década de 1930, precisamente no ano de 1934), e o que tal obra representa para o período.

Ao considerar a modernização do Brasil a partir da **valorização da força do trabalho** do homem, Portinari nos traz um trabalhador negro em primeiro plano, o qual representa a mão de obra típica das fazendas de café do início do século XX, levando uma enxada em uma das mãos e com uma lavoura ao fundo.

A árvore cortada, à direita da imagem, representa o desmatamento como a mudança da paisagem proporcionada pela cultura do café. Em segundo plano, aparecem os montes dos grãos já colhidos. No olhar do trabalhador prevalece a preocupação, parecendo-nos que o lavrador percebe a ação devastadora da exploração que o homem faz na natureza, com o intuito de modernizar o país.

Mais um elemento presente no quadro é o trem, colocado entre os pés de café e os montes de grãos, reforçando, aí, a ideia de modernização do país através da força do trabalho. Sabe-se que o trem era o principal meio de transporte utilizado na época para enviar a produção cafeeira até a cidade de Santos, responsável por exportar o café a diversos países, sobretudo aos Estados Unidos.

Neste sentido, Portinari contribuiu de forma significativa com a arte brasileira, mas não somente com ela: ele foi um dos responsáveis por retratar a figura do trabalhador brasileiro, realçando aspectos **discriminatórios** da sociedade, as **divergências** entre classe trabalhadora e grandes proprietários rurais e, finalmente, também foi responsável por apresentar a **organização** da produção agrícola brasileira, mas sempre valorizando o homem trabalhador em suas obras.

(Fontes: <http://www.portinari.org.br/#/pagina/candido-portinari/apresentacao>; <https://arteeartistas.com.br/o-lavrador-de-cafe-candido-portinari/>; <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/lavrador-de-cafe-candido-portinari/>).

**Gabarito: B**



### 3. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Leia a seguir o trecho retirado do jornal O Estado de S. Paulo publicado no dia 8 de maio de 1945, à época da rendição da Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial:

“Comemorando a paz que afinal foi conquistada, as nossas populações, pelo muito que fizeram, hão de sustentá-la, ao lado de outros povos, com todas as suas forças e inteligência, para que o sangue generoso da mocidade, derramado nas batalhas, tenha sempre a significação que hoje todos lhe reconhecemos: o fim da opressão e o começo da liberdade, cuja existência se deve a milhões de homens, mulheres e crianças sacrificadas.”

O trecho evidencia um dos fatores que contribuiu para a crise do Estado Novo, corretamente identificado como:

- A) a contradição entre a política externa e a política interna de Vargas.
- B) o esgotamento da política intervencionista após a criação da Petrobras.
- C) a derrota dos países aliados ao Brasil no contexto da Segunda Guerra.
- D) a decadência dos países que participaram das batalhas na Europa.
- E) a corrosão do apoio a Vargas devido à sua aliança formal com o campo fascista.

#### Comentários

O trecho de uma notícia veiculada no jornal “O Estado de S. Paulo”, datado do final da Segunda Guerra Mundial (08/05/1945), mostra uma característica contraditória da política evidenciada no Estado Novo, regime **ditatorial** instaurado em 1937 e que perdurou, sob a liderança de Getúlio Vargas, até o ano de 1945. Este regime foi simpático ao **fascismo** dos países do Eixo (Japão, Alemanha e Itália), porém, durante a guerra, a posição externa brasileira esteve ao lado dos países Aliados (França, Inglaterra, Estados Unidos e União Soviética).

Tal aspecto se refere, portanto, ao **contraste** entre as políticas **externa** e **interna** de Getúlio Vargas, as quais contribuíram, de forma significativa, para a própria crise dentro do Estado Novo. Neste sentido, é importante compreender que a notícia contrapõe alguns dos próprios modos de agir no Brasil ao longo dos anos ditatoriais: **opressão, censura, perseguições políticas, assassinatos**, características então presentes no Brasil entre 1937 e 1945.

Pode-se concluir, dessa forma, que a posição do governo brasileiro, sob a presidência de Vargas, em relação aos conflitos e ao cenário europeu no final da Segunda Guerra (1945) são contrastantes e deixam em evidência os motivos de seu declínio.

**Gabarito: A**

### 4. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Observe a imagem a seguir:





A charge faz referência:

- A) à Revolta da Chibata.
- B) à Guerra do Contestado.
- C) à comunidade de Canudos.
- D) à Revolta da Vacina.
- E) à Revolta Tenentista.

### Comentários

Observando-se a imagem apresentada e a data em que ela foi divulgada, na legenda da foto, é possível perceber a qual acontecimento ela se refere, a saber, a chamada **Revolta da Vacina** de 1904.

Entre o final do século XIX e o início do XX, as principais cidades brasileiras ainda eram sujas e sofriam com os problemas de saneamento e higiene, sendo que doenças como a varíola, a febre amarela e a tuberculose eram comuns neste período. O Rio de Janeiro, até então a capital brasileira, também era uma das cidades que sofriam com a falta de higiene e prevenção de doenças.

Rodrigues Alves, que assumiu a presidência do Brasil a partir de 1902, adotou uma política de saneamento e reurbanização das cidades, nomeando o médico Oswaldo Cruz como diretor de saúde pública, efetuando uma campanha de saneamento e **vacinação obrigatória** da população (como podemos observar, também na legenda, o título "O espeto obrigatório", em alusão à agulha e à obrigatoriedade da vacinação).

No entanto, a campanha não foi feita de forma a conscientizar e esclarecer a população sobre os benefícios da vacinação e da higiene, mas de forma autoritária, na qual as casas eram invadidas pelos agentes de saúde e as pessoas eram obrigadas à vacinação.

Em uma sociedade em que as pessoas não estavam acostumadas com tais formas de higiene, tampouco em mostrar seu corpo para pessoas desconhecidas, tal ação do Estado gerou uma insatisfação popular, culminando, portanto, naquela que ficou conhecida como a **Revolta da Vacina**.

**Gabarito: D**



## 5. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

Sua entrada em cena na história do Brasil começa em 1934, quando é destacada para ajudar Luiz Carlos Prestes a retornar ao país e servir como sua guarda-costas. Viajam, então, passando-se por marido e mulher e, quando chegaram ao Rio de Janeiro em 1935, já eram de fato um casal. Após o fracasso do levante comunista no mesmo ano, são ambos presos. Grávida de sete meses e separada de Prestes, Olga é deportada para a Alemanha em 1936, e tem a filha alguns anos antes de morrer em um campo de concentração. (Bruno Garcia, Uma explosão de estereótipos.

(Disponível em: <http://goo.gl/o8cswu>. Adaptado).

O levante citado no trecho foi utilizado como pretexto para a:

- A) aliança do Brasil com o Eixo no contexto imediatamente anterior à Segunda Guerra Mundial, o que provocou reação imediata dos EUA em busca do apoio do Brasil no conflito.
- B) escalada autoritária que levou ao golpe do Estado Novo em 1937, tendo sido utilizado como justificativa para a aplicação do mecanismo do estado de sítio por parte de Vargas.
- C) cassação do mandato de deputados e senadores eleitos pelo PCB no contexto do governo constitucional, pondo fim à existência legal do partido que vinha desde a sua fundação em 1922.
- D) restrição imposta aos trabalhadores de só poderem se organizar em sindicatos controlados pelo Estado, neutralizando a ação política autônoma do movimento operário.
- E) criação do Deops (Departamento Estadual de Ordem Política e Social), que foi organizado por Vargas com o objetivo de perseguir os movimentos políticos de oposição ao governo.

### Comentários

O trecho apresentado na questão ilustra um importante acontecimento da história brasileira: ele reflete as consequências da chamada **Intentona Comunista**, um levante militar organizado em 1935 enquanto uma tentativa de derrubar o governo de Getúlio Vargas no Brasil, o qual havia assumido desde 1930.

Com a criação da Aliança Nacional Libertadora (ANL) em 1935, liderada por Luis Carlos Prestes e que defendia, dentre outros fatores, as propostas nacionalistas e a reforma agrária, o movimento conhecido como Intentona Comunista não obteve o sucesso esperado em decorrência de sua **fragmentação** no país, uma vez que as manifestações nos estados ocorreram em dias diferentes e, assim, foram facilmente dissolvidas.

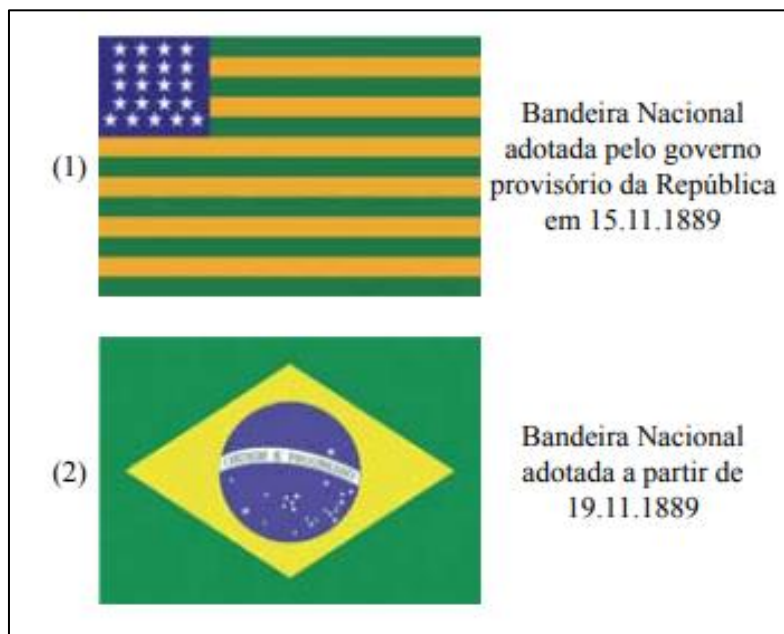
A chamada **Revolta ou Intentona Comunista** serviu, assim, enquanto uma justificativa para que, após novembro de 1935, o Congresso aprovasse uma série de medidas que concentravam o seu poder. Simultaneamente, o Poder Executivo passou a contar com poderes de repressão quase que ilimitados. Tal processo resultou no **golpe de Estado** de 10 de novembro de 1937, o qual fechou o Congresso, cancelou as eleições programadas para janeiro de 1938, estabelecidas pela Constituição de 1934, e manteve Getúlio Vargas no poder. Instituiu-se, a parti de então, um período ditatorial chamado de **Estado Novo**, que perdurou até 1945.

**Gabarito: B**



## 6. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

Considere as imagens a seguir.



As duas bandeiras nacionais brasileiras representam, respectivamente,

- A) (1) os princípios do federalismo, que defendiam a descentralização política e a autonomia das unidades da federação; (2) os princípios do positivismo, que defendia a centralização política e a ditadura republicana.
- B) (1) o projeto americanófilo, que defendia que o Brasil se inspirasse no modelo de sociedade dos EUA; (2) o projeto nativista, que defendia o parlamentarismo em uma monarquia constitucional.
- C) (1) os interesses da elite liberal e ilustrada, habitante das grandes cidades; (2) os interesses da oligarquia paulista cafeicultora aliada ao exército, responsável pelo golpe da República de 1889.
- D) (1) a perspectiva jacobina, mais radical e democrática, identificada com os lemas da Revolução Americana; (2) a perspectiva oligárquica, mais autoritária, identificada com as ideias de ordem e progresso.
- E) (1) o liberalismo econômico, de acordo com os interesses da nascente burguesia industrial; (2) o intervencionismo, de acordo com os interesses dos cafeicultores e grandes proprietários em geral.

### Comentários

A primeira bandeira do Governo Provisório foi instituída com a Proclamação da República, em 1889, e foi inspirada na ideologia do movimento **republicano federalista**, em oposição ao **centralismo** da monarquia.

Perdurou durante apenas 5 dias, quando foi substituída pela atual bandeira (nº. 2), inspirada no movimento **Positivista** de Augusto Comte, sob o lema “Ordem e Progresso” que, em conjunto, garantiria a evolução progressiva ao Estado Positivo (científico). O governo deveria ser dado a um



líder (presidente) republicano, o qual seria o responsável por estabelecer as diretrizes para o bom andamento do país.

**Gabarito: A**

---

**7. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)**

Considere a imagem a seguir.



O episódio retratado na imagem está relacionado

- A) à defesa da permanência de Getúlio Vargas no poder, em 1945.
- B) às eleições de 1930, que opuseram Getúlio Vargas a Júlio Prestes.
- C) às eleições de 1950, quando Getúlio Vargas ganhou de Eduardo Gomes.
- D) às manifestações de rua que lamentaram a morte de Getúlio Vargas, em 1954.
- E) ao golpe que instaurou o Estado Novo, em 1937, com Getúlio Vargas saudado nas ruas.

**Comentários**

A imagem apresentada retrata um movimento ocorrido no ano de 1945, o qual ficou conhecido como **Movimento Queremista** (ou, simplesmente, **Queremismo**), em prol da permanência de Getúlio Vargas enquanto Presidente do Brasil.

Tal movimento ganhou esta nomenclatura por conta de seu *slogan* utilizado nas manifestações, tanto em cartazes e faixas quanto nas vozes de seus adeptos: “Nós **queremos** Getúlio”.

Elas ocorreram, sobretudo, no Rio de Janeiro (então capital do país), mas não surtiram o efeito desejado pelos seus manifestantes, uma vez que Getúlio Vargas saiu da presidência no mesmo ano (1945).

**Gabarito: A**

---

**8. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)**

A partir de 1890, quando a capoeira foi criminalizada, através do artigo 402 do Código Penal, como atividade proibida (com pena que poderia levar de dois a seis meses de reclusão), a repressão policial abateu-se duramente sobre seus praticantes. Os capoeiristas eram



considerados por muitos como “mendigos ou vagabundos”. Outras práticas afro-brasileiras, como o samba e os candomblés, foram igualmente perseguidas.

(Revista de História da Biblioteca Nacional, 21 jul.08).

A criminalização descrita no trecho pode ser associada:

- A) à política de valorização da diversidade promovida pela República, desde que não fossem práticas imorais.
- B) à dificuldade das autoridades da época de combaterem a malandragem e a prostituição sem o apoio da lei.
- C) à intenção da elite da República Velha de civilizar o país, reprimindo aspectos de uma cultura selvagem e primitiva.
- D) à iniciativa do poder público de proteger a população de práticas historicamente ligadas à vadiagem e à criminalidade.
- E) às marcas do racismo e da discriminação da cultura afro-brasileira, mesmo após a abolição da escravidão.

### Comentários

A capoeira, o samba e o candomblé são atividades ligadas à cultura **afro-brasileira**, marcadas, sobretudo pela participação dos negros escravizados. No Brasil, tais atividades foram vistas de forma preconceituosa, associando-as aos mendigos e à vagabundagem e que não deveriam ser praticadas pela população.

A consequente **repressão policial**, amparada por dispositivos legais (como o artigo 402 do Código Penal da época), é marca evidente de uma sociedade ainda racista e discriminatória em relação aos negros, mesmo após a abolição da escravidão, no ano de 1888.

**Gabarito: E**

### 9. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

Observe a imagem para responder à questão.



Cartaz de propaganda de Getúlio Vargas, 1943.



Entre as músicas associadas a mensagem política do cartaz, é possível identificar o samba:

- A) Com que roupa?, de Noel Rosa, que canta “vou tratar você com força bruta pra poder me reabilitar”.
- B) Lenço no pescoço, de Wilson Batista, que canta “eu vejo quem trabalha andar no miserê, sou vadio porque tive inclinação”.
- C) Bonde São Januário, de Ataulfo Alves e Wilson Batista, que canta “quem trabalha é que tem razão, eu digo e não tenho medo de errar”.
- D) Pudesse meu ideal, de Cartola, que canta “pudesse meu ideal, que é o carnaval de encantos mil, valorizar neste poema”.
- E) Pelo telefone, de Donga, que canta “o chefe da polícia pelo telefone manda me avisar, que com alegria não se questione para se brincar”.

### Comentários

A imagem em questão evidencia, por meio do texto escrito, um dos enfoques do governo de Vargas: a **ampliação dos direitos trabalhistas** e a valorização do trabalho. A título de curiosidade, Vargas era autointitulado, por meio de propagandas difundidas, como o “Trabalhador número 1”, sendo este um motivo de orgulho para o cidadão.

Dentre as músicas listadas, aquela que valoriza o trabalho e corresponde à imagem apresentada é a música “Bonde São Januário”, que afirma que “quem **trabalha** é quem tem razão...”

### Gabarito: C

---

#### 10. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

Podemos sintetizar o Estado Novo sob o aspecto socioeconômico, dizendo que representou uma aliança da burocracia civil e militar e da burguesia industrial, cujo objetivo comum imediato era o de promover a industrialização do país sem grandes abalos sociais.

(Bóris Fausto, História do Brasil)

Do ponto de vista da burguesia industrial, a aliança com Getúlio Vargas era interessante, pois os industriais:

- A) preferiam o autoritarismo de Getúlio ao governo populista e democrático da República Velha.
- B) reconheceram em Getúlio um representante do liberalismo econômico, defensor do não intervencionismo.
- C) acabaram se convencendo de que o incentivo à industrialização dependia de uma ativa intervenção do Estado.
- D) defendiam uma política econômica voltada para a agroexportação, de forma a sustentar a industrialização.



E) consideravam positiva a ação do Estado em defesa da indústria automobilística, uma marca da Era Vargas.

### Comentários

A questão aborda características socioeconômicas do período conhecido como o Estado Novo (1937-1945), regime **ditatorial** sob a liderança de Getúlio Vargas, no qual houve um grande incentivo à industrialização do país por meio de uma classe social mais abastada (a chamada **burguesia industrial**).

Para que o desenvolvimento industrial ganhasse corpo, deve-se destacar que houve uma ampla **intervenção estatal** na indústria e na economia, por exemplo, através da criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em 1941, o que favoreceu a geração de empregos e o crescimento econômico do país.

**Gabarito: C**

### 11. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Em 1890 a população geral do estado de São Paulo era de 1384753 e já em 1900 quase dobrou o número de habitantes, com a estimativa de um total de 2279608. No período relacionado, do total de 1 351459 imigrantes entrados no país, temos 690365 italianos (de 1890 a 1899), equivalente a 51%. Somente o estado de São Paulo absorveu mais da metade dos imigrantes, num total de 430 243 italianos no mesmo período. (...) A entrada de trabalhadores europeus e seus familiares estava além da atração exercida pela cafeicultura, o artesanato e a indústria. Ao lado do estímulo oferecido pelo subsídio e o trabalho na lavoura, havia na Europa mudanças significativas e generalizadas que impulsionaram a liberação de habitantes dos setores agrícolas e também das cidades. O desejo por trabalho e uma vida melhor na América colocou os imigrantes italianos entre as principais etnias preferidas pela política imigratória paulista.

(Rosana Aparecida Cintra. In Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade. ANPUH/SP – UNESP-Franca, 2010.)

A partir do texto, é correto reconhecer que o grande fluxo de imigrantes para São Paulo relaciona-se com

- A) a determinação do governo imperial em subsidiar a vinda de imigrantes, que recebiam na província de São Paulo pequenas propriedades, conforme estabelecia a Lei de Terras, aprovada em 1850.
- B) a insistência do parlamento brasileiro – dominado pela elite escravocrata – em instituir cotas nacionais de imigração para a província de São Paulo, privilegiando italianos e japoneses.
- C) o enorme crescimento da atividade industrial em todas as regiões brasileiras, associado ao interesse do governo italiano em mandar para a América militantes políticos radicais, como os fascistas.
- D) a exigência dos proprietários rurais brasileiros em aceitar a abolição da escravatura apenas diante da elaboração de um projeto de imigração exclusivamente de italianos, por serem brancos e cristãos.



E) a necessidade de mão de obra para várias atividades econômicas, assim como as condições desfavoráveis para que as pessoas permanecessem em algumas regiões da Europa.

### Comentários

O grande fluxo de imigrantes italianos ao Brasil se deve, para além do incentivo à cafeicultura paulista, ao fato de se obter uma **mão de obra mais barata**, uma vez que a mão de obra dos negros escravizados fora abolida em 1888.

Além da cafeicultura, muitos imigrantes italianos partiram, sobretudo entre 1920 e 1930, para os grandes centros urbanos (na cidade de São Paulo, por exemplo, o bairro da Mooca é de origem italiana).

Neste sentido, a imigração para o Brasil foi incentivada por conta da situação **desfavorável** em regiões da Europa, como a própria Itália que, após anos de luta para a sua unificação, que se consolidou entre 1870 e 1871, tinha dificuldades para se reerguer, tanto nos campos quanto nas cidades.

**Gabarito: E**

## ORIENTAÇÕES DE ESTUDO (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR

### PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA (1889) E REPÚBLICA DA ESPADA (1889-1894)

1. Em 15 de novembro de 1889, formou-se o governo provisório republicano, responsável por dirigir o país com o fim da monarquia. Este governo foi organizado por militares, cafeicultores e profissionais liberais, liderado pelo Marechal Deodoro da Fonseca.
2. As primeiras medidas adotadas por Deodoro foram: instituição do **federalismo** (as províncias foram transformadas em estados com maior autonomia administrativa), a sede do governo federal recebeu o nome de **Distrito Federal**, localizado no Rio de Janeiro e que passou a ser a capital da República, ocorreu a separação entre o Estado e a Igreja (fim do regime do **padroado**, por meio do qual o Estado controlava a Igreja Católica), criação do **regime civil de nascimento** e do **casamento civil** (até então, existia somente a certidão de batismo e o casamento só poderia acontecer na Igreja), criação de novos símbolos nacionais (nova bandeira em substituição à bandeira monárquica, com o lema **positivista** “Ordem e Progresso”) e a promulgação da lei da grande naturalização (estabelecida em 1890, declarava cidadãos brasileiros os estrangeiros residentes no Brasil).
3. Durante o Governo Provisório, instituiu-se a chamada **Política do Encilhamento**, pelo então ministro da Fazenda Rui Barbosa, a partir de janeiro de 1890. O nome se deve, possivelmente, porque tal reforma produziu um movimento intenso na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, o qual lembrava o Jockey Club em dias de corrida. Seus investidores eram comparados a apostadores.
4. A reforma procurava estimular o crescimento econômico e desenvolver a indústria, sendo que, para isso, o governo permitiu que os bancos da Bahia, SP, RJ e Rio Grande do Sul



emitissem grande quantidade de moeda, cujas garantias (**lastro**) eram os títulos de dívida pública.

5. Contudo, a grande quantidade de dinheiro que passou a circular não representava a produção real da economia, o que gerou uma intensa **inflação** (aumento generalizado dos preços). Além disso, com o grande volume de dinheiro emitido (também chamado de **crédito**), surgiram as chamadas “empresas-fantasma”, as quais apareceram somente para conseguir o crédito facilitado e, posteriormente, declaravam falência.
6. Neste cenário, muitos cafeicultores protestaram contra a política econômica, uma vez que tais medidas não os interessavam por darem maior atenção à indústria do que ao café. Pressionado, Rui Barbosa se demitiu em janeiro de 1891.
7. A partir de 15 de novembro de 1890, reuniu-se no RJ a Assembleia Constituinte, com o intuito de elaborar uma nova Constituição, desta vez republicana, e que foi promulgada em 24 de fevereiro de 1891. Dentre suas principais características, temos: Governo **Presidencialista** e Estado **Federalista**, **divisão dos poderes** (Executivo, Legislativo e Judiciário independentes, com a exclusão do Poder Moderador, presente na Constituição de 1824), direito de voto aos brasileiros maiores de 21 anos, **exceto** os analfabetos, mendigos, soldados, religiosos sujeitos à obediência eclesiástica e mulheres. O voto era **aberto**, ou seja, os eleitores deveriam revelar em quem estavam votando, sofrendo pressões de grandes fazendeiros no momento do voto.
8. Após a elaboração da Constituição, a Assembleia Constituinte foi transformada em Congresso Nacional, responsável por eleger o primeiro presidente e o vice-presidente da República. Nas eleições de 1891, concorreram Prudente de Moraes para presidente e Floriano Peixoto para vice, com o apoio da oligarquia cafeeira paulista, e os setores militares insistiram na candidatura de Deodoro da Fonseca e do almirante Eduardo Wandenkolk, como presidente e vice, respectivamente.
9. A vitória ficou com Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, de chapas distintas. Contudo, Deodoro não possuía apoio político suficiente para governar o país. Decidiu, em novembro de 1891, fechar o Congresso e prender seus principais líderes, mas a oposição política se organizou e protestou contra o autoritarismo do presidente. Membros da Marinha, sob a liderança do almirante Custódio José de Melo, ameaçavam bombardear o RJ com os navios de guerra ancorados no porto. Este fato ficou conhecido como a **Primeira Revolta da Armada**. Em meio a isso, Deodoro renunciou à presidência em 23 de novembro de 1891, sendo que o cargo foi ocupado pelo seu vice, Floriano Peixoto.
10. Com o apoio das forças políticas de São Paulo e por influentes setores das forças armadas, Floriano chegou ao poder e instituiu, entre suas primeiras medidas, o afastamento de chefes de governo estadual indicados por Deodoro e a reabertura do Congresso Nacional. Ademais, estimulou a industrialização do Brasil através da facilitação da importação de equipamentos industriais e financiamento a empresários da indústria. Tal medida ocasionou uma reação negativa dos fazendeiros tradicionais do país.
11. Floriano possuía atitudes autoritárias em seu governo, sendo que seu governo passou a sofrer oposição política, a qual alegava que novas eleições deveriam ser convocadas, como



previa a Constituição. Porém, Floriano permaneceu no mandato até o seu final, em 1894. Ficou conhecido, por conta de sua forma enérgica de lidar com os adversários, como **Marechal de Ferro**, e o governo que iniciou com Deodoro e terminou com Floriano é conhecido como **República da Espada** (em razão do governo militar).

12. A oposição ao governo de Floriano continuou existindo, o que ocasionou a **Segunda Revolta da Armada**. Em março de 1892, 13 generais enviaram uma carta-manifesto ao presidente, exigindo a convocação de novas eleições. Ao receber o documento, Floriano puniu os militares, afastando-os das forças armadas. No RJ, Custódio José de Melo liderou o segundo levante, em setembro de 1893, quando 15 navios bombardearam o RJ. Com o apoio do Partido Republicano Paulista (liderado pelos cafeicultores de SP) e do exército, o governo dominou os revoltosos.
13. Floriano também enfrentou, no mesmo ano, um conflito entre dois grupos políticos: o Partido Republicano Rio-Grandense (apelidados de **pica-paus**) e o Partido Federalista (apelidados de **maragatos**). O primeiro defendia um governo republicano com sistema presidencialista; o segundo partido também defendia um governo republicano, mas com sistema parlamentarista.
14. Os federalistas estavam insatisfeitos com o governo (após a renúncia de Deodoro), e se mostravam contrários ao sistema **presidencialista**. Dessa forma, desejavam a deposição do republicano Júlio de Castilho (eleito Presidente do Estado do RS), e ansiavam por um governo **parlamentarista**, sobretudo, para a descentralização do poder. Os federalistas, por sua vez, estavam ao lado de Floriano e acreditavam no nacionalismo, na consolidação do sistema republicano (desde a Proclamação da República em 1889), na centralização do poder e na modernização do país.
15. Este episódio ficou conhecido como **Revolução Federalista** e terminou somente em 1895, já na presidência de Prudente de Moraes, deixando um saldo de mais de 10 mil mortos. Ao contrário de Floriano, Prudente ficou conhecido como “Pacificador” e assinou um tratado de paz com os maragatos, em 23 de agosto de 1895, estabelecendo a derrota definitiva dos maragatos pelos pica-paus.

## REPÚBLICA VELHA (1894-1930)

1. Este período também é conhecido como **República das Oligarquias** (por conta de o poder estar centrado nas mãos de grandes proprietários de terras, os fazendeiros, também conhecidos como **coronéis**: oligarquia = governo de poucos), **Primeira República** (denominação utilizada por Boris Fausto) e **República do Café com Leite** (em referência ao predomínio de políticos de SP e MG, grandes produtores de café e leite). Este sistema de dominação nas mãos dos coronéis ficou conhecido como **coronelismo**.
2. A força dos coronéis era tamanha que chegava, também, às cidades, sendo que os principais empregos e cargos estavam submetidos à sua influência pessoal. A maioria das pessoas procurava se aproximar dos coronéis para conseguir favores, o que caracterizava uma



relação de **clientelismo** (prática de premiar, com favores, o grupo de pessoas que demonstrava fidelidade política aos coronéis).

3. Durante a Primeira República, a política funcionava em um sistema de troca de favores. A economia, por sua vez, era composta pela agricultura exportadora, sobretudo cafeeira, e também ocorreu o desenvolvimento da indústria.
4. Neste sistema de favores, os coronéis também exigiam que os eleitores votassem naqueles candidatos que eles indicassem (para governador, prefeito, vereador, presidente da república, deputados e senadores). As pessoas que se negassem estavam sujeitas à violência dos **jagunços** (capangas que trabalhavam nas fazendas e perseguiam os inimigos do coronel).
5. Durante as eleições, que eram abertas, os jagunços controlavam os votos de cada pessoa. Tal prática, do voto aberto dado sob pressão, ficou conhecida como **voto de cabresto**. Além dessa prática, existia também as fraudes eleitorais: documentos falsificados para menores de idade e analfabetos votarem, pessoas que haviam falecido eram inscritas como eleitoras (o chamado **eleitorado fantasma**), urnas eram violadas e votos eram adulterados.
6. O coronel mais poderoso em cada município ou região firmava alianças com outros fazendeiros para eleger o governador do estado. Em troca, o governador retribuía o apoio destinando verbas para a construção de obras nos municípios por eles controlados. Em razão de tais alianças, o poder político dos estados permanecia nas mãos de um mesmo grupo político, sendo que, ao final de cada mandato, o governador passava o poder para um parente ou correligionário.
7. Campos Sales, fazendeiro e político paulista, foi o segundo presidente civil e um dos principais responsáveis pelas alianças entre governadores de estado e governo federal. Tal sistema de alianças é conhecido como **política dos governadores**, que consistia na troca de favores entre os governadores de estado, que apoiavam o governo federal elegendo deputados federais e senadores favoráveis ao presidente. Em troca, o presidente apoiava os governadores concedendo verbas, empregos e favores para seus aliados políticos.
8. Neste período, não existia a justiça eleitoral independente. Contudo, no Congresso existia a **Comissão Verificadora** das eleições, responsável pelo julgamento eleitoral. Embora fosse um órgão do Poder Legislativo, a Comissão trabalhava a serviço do presidente da república e distorcia, na prática, resultados das urnas, aprovando nomes de deputados e senadores que apoiavam o governo. Além disso, era comum colocar obstáculos ao reconhecimento da vitória de candidatos opositores, sendo que muitos desses nomes eram eliminados do cenário político, prática esta que ficou conhecida como a **degola**.
9. Através dessas alianças e fraudes, as oligarquias rurais se mantiveram no poder durante grande parte da Primeira República. Quase todos os presidentes deste período foram eleitos com o apoio dos paulistas ligados ao PRP (Partido Republicano Paulista) e dos mineiros ligados ao PRM (Partido Republicano Mineiro). Neste sentido, SP era o primeiro estado que mais produzia café, enquanto MG era o segundo em café e se destacava, também, pela produção de leite. Daí vem o nome **Política do Café com Leite**.

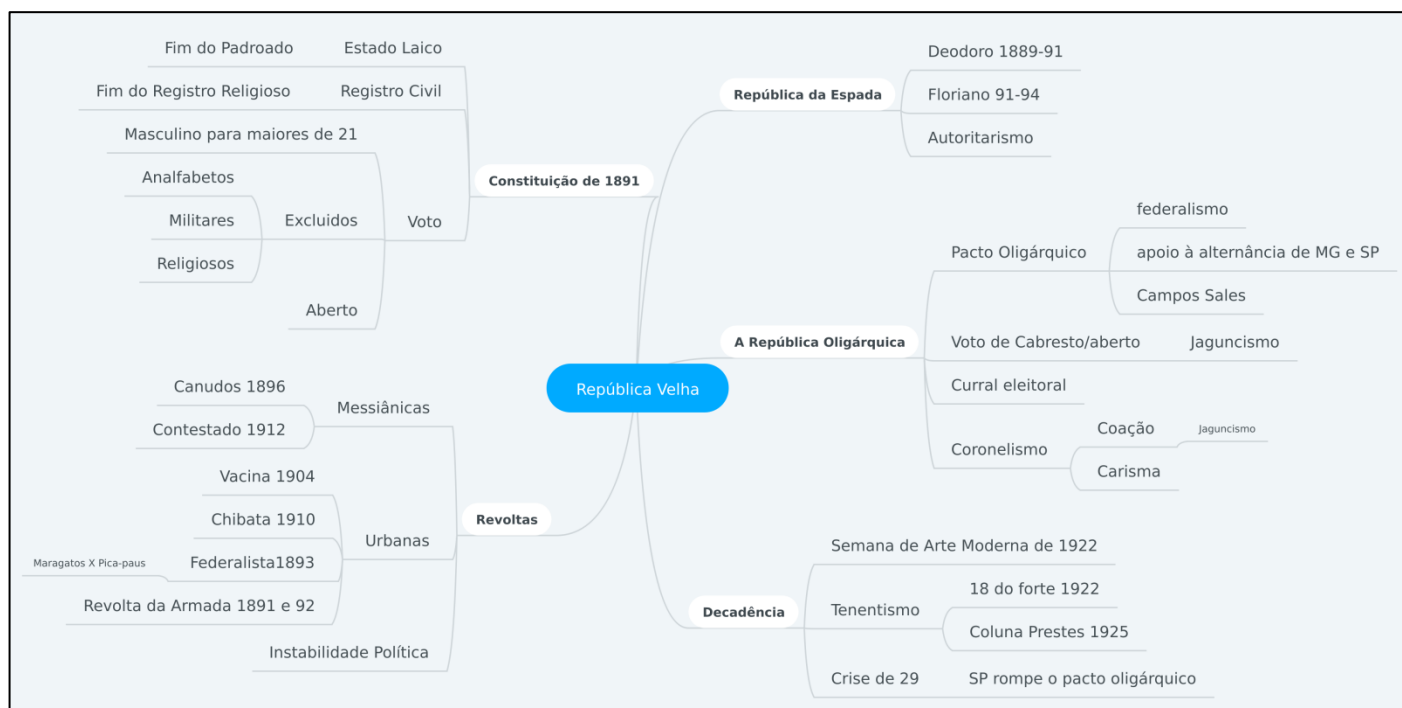


10. Neste período, temos como presidentes: Prudente de Moraes (1894-1898, paulista); Campos Sales (1898-1902, paulista); Rodrigues Alves (1902-1906, paulista); Afonso Pena (1906-1909, mineiro, faleceu antes de terminar o mandato); Nilo Peçanha (1909-1910, fluminense); Hermes da Fonseca (1910-1914, gaúcho); Venceslau Brás (1914-1918, mineiro); Rodrigues Alves (1918, paulista, faleceu antes de tomar posse); Delfim Moreira (1918-1919, mineiro, governou interinamente até a realização de novas eleições); Epitácio Pessoa (1919-1922, paraibano); Artur Bernardes (1922-1926, mineiro); Washington Luís (1926-1930, nasceu no RJ, mas foi político paulista de carreira).
11. Ao longo destes anos, o produto que mais foi vendido para o exterior foi o café (mais de 50% dos lucros nas exportações). Diante dessa euforia com os lucros, os cafeicultores aumentaram desmedidamente as plantações. Contudo, tal medida ultrapassou a necessidade de consumo do produto e a economia passou a enfrentar crises de **superprodução**, dado que a oferta de café era maior do que a procura. Como resultado, os preços do produto caíram e acumulava-se muitos estoques da mercadoria.
12. Para tentar solucionar tal problema, em 1906 ocorreu o **Convênio de Taubaté**, com a finalidade de solucionar a crise de superprodução. Nessa reunião, os fazendeiros propuseram que o governo federal comprasse o excedente de café produzido, que seria estocado para ser vendido quando os preços normalizassem. Para realizar a compra, o governo federal faria empréstimos no exterior. Isso garantia que o preço do café não iria cair e os cafeicultores não teriam prejuízos. Os estoques do governo federal, por sua vez, só aumentavam e nunca aparecia a oportunidade de vendê-lo ao mercado externo.
13. Outro produto que alcançou grande prestígio foi a borracha, obtida através do látex extraído de seringueiras da Amazônia. Era a matéria prima para a confecção de pneus. Contudo, tal esplendor durou cerca de três décadas, entre 1891 e 1918. A dificuldade de acesso aos seringais aumentava os custos de transporte e os preços da borracha, por conseguinte, também aumentavam o seu valor. Diante disso, a demanda do produto era maior do que a oferta, o que estimulou países como a Inglaterra e a Holanda a investirem no cultivo de seringais na Malásia e Indonésia, por exemplo. A partir da década de 1920, a borracha brasileira quase não tinha lugar no mercado internacional.
14. Durante a Primeira República, o Brasil foi um dos países que mais recebeu imigrantes (tanto europeus quanto asiáticos). Estima-se que vieram mais de 3,5 milhões de imigrantes, em busca de trabalho e melhores condições de vida, sendo a maioria de italianos, portugueses e espanhóis. Além destes, grupos menores, compostos por japoneses, alemães, russos, lituanos e austríacos também desembarcaram no Brasil, sendo o estado de SP o que recebeu a maior quantidade, cerca de 57% do total. Em partes, isso se explica devido à propaganda no exterior, que divulgava a concessão de passagens e alojamento aos imigrantes, além da expansão cafeeira.
15. Muitos produtores de café passaram a investir na indústria, a qual cresceu significativamente entre 1889 e 1920. Isto se deu em virtude da busca pela substituição das importações ao Brasil, sobretudo durante a Primeira Guerra (1914-1918), que dificultou a exportação, fazendo com que a indústria brasileira se desenvolvesse. De início, ela se inseriu na fabricação de tecidos, calçados, materiais de construção, alimentos e móveis. O setor



industrial empregava um número elevado de operários, o que mudou a configuração social do Brasil, sobretudo a das cidades e centros urbanos.

16. Diante das condições de trabalho desgastantes (jornada de 15h por dia, de segunda à sábado, baixos salários, não existia o salário mínimo, direito a férias, pagamento de horas extras ou uma legislação trabalhista, condições físicas ruins das indústrias, com pouco espaço e ambientes mal arejados, acidentes de trabalho, dentre outros), os operários passaram a se organizar através de sindicatos pela luta por direitos trabalhistas e sociais.
17. Dentre as principais correntes políticas que influenciavam os trabalhadores, havia a **anarquista** (ausência de poder centralizado nas mãos de uma pessoa, defesa de uma sociedade que funcione pela cooperação e solidariedade), a **corrente católica** (procurava afastar os trabalhadores da influência anarquista e socialista) e o **sindicalismo** (defendia a greve como principal instrumento de luta dos operários).
18. Neste sentido, ficou famosa a **Greve Geral de 1917**, organizada no mês de julho na cidade de São Paulo. Ocorreu em razão do descontentamento dos operários com as condições de trabalho. Ocorreram passeatas e conflitos com a polícia, sendo que um sapateiro anarquista, José Martinez, morreu baleado em 09 de julho de 1917. Tal evento ampliou as manifestações, paralisando as fábricas de SP e de outras regiões do Brasil. Diante de tal amplitude, o governo e os industriais resolveram negociar melhores condições de trabalho, além de não punirem os grevistas, o que não foi cumprido. Para o governo, os protestos deveriam ser reprimidos através de violência policial. Em 1922, com o apoio de operários, foi fundado o Partido Comunista do Brasil (PCB), colocado na ilegalidade após sua fundação, mas continuou a existir de forma clandestina.



## REVOLTAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1894-1930)

1. Em meio a este cenário, uma série de revoltas aconteceram com o objetivo de contestar a miséria da sociedade e a opressão pela qual a população era submetida. Já desde o caráter **messiânico** (ligado ao religioso, àquele que foi enviado por Deus para salvar a população), até ao caráter militar. No caso da História, o termo é associado para representar a crença de um grupo em um líder político-religioso, supostamente capaz de conduzir a população a uma era de felicidade e justiça. Os dois principais movimentos de caráter messiânico no período foram Canudos e Contestado.
2. A **Revolta de Canudos (1893-1897)** ocorreu no sertão baiano, em meio a um ambiente de opressão e desesperança social, durante a presidência de Prudente de Moraes. Seu líder, Antônio Conselheiro, encontrou um local favorável às suas pregações de caráter político-religiosas. Quando chegou a uma velha fazenda na região, liderou a formação do povoado de **Canudos**, sob o lema “A terra não tem dono, a terra é de todos”. O povoado abrigou sertanejos sem-terra, vaqueiros, ex-escravos, pequenos proprietários pobres, além de homens e mulheres perseguidos pela polícia. Em pouco tempo, a região abrigou entre 20 e 30 mil pessoas, as quais viviam em um sistema de cooperação social, com normas próprias em alternativa à dominação dos coronéis.
3. Os fazendeiros e a elite política, por sua vez, temiam que o povoado crescesse. A Igreja Católica, por sua vez, temia que Conselheiro desviasse os fiéis, apresentando uma ameaça tanto pela ocupação das terras quanto pelo não pagamento de impostos. As tropas dos coronéis locais não conseguiram destruir o povoado, sendo que o governo federal enviou algumas tropas militares, que também foram derrotadas. Diante deste cenário, um exército com cerca de 7 mil homens foi enviado à região, que destruiu Canudos em 05 de outubro de 1897.
4. Mais de 5 mil casas foram incendiadas, a população, em grande parte, foi morta defendendo sua comunidade, e o episódio entrou, inclusive, para a literatura brasileira através do livro “Os sertões”, de Euclides da Cunha.
5. A **Guerra do Contestado (1912-1916)** ocorreu na fronteira entre o Paraná e Santa Catarina, em uma região disputada pelos dois estados. As terras da região permaneceram, durante muito tempo, sem uma legislação que determinava a posse dos territórios. Diante disso, diversas pessoas ocuparam essas terras. Nos primeiros anos da República, centenas de famílias já haviam se instalado na região. É nesse momento que a empresa norte-americana **Brazil Railway Company**, com o apoio dos coronéis da região e do governo, iniciou a construção de uma ferrovia que ligava São Paulo ao Rio Grande do Sul, atravessando a região entre Santa Catarina e Paraná (Contestado).
6. Como essas terras eram ocupadas sem registro pela população que lá estava, a empresa comprou sua posse e **desabrigou** muitas das famílias que viviam há anos na região. Além disso, um grupo de empresários ligados à empresa comprou uma grande quantidade de terras para a construção de uma madeireira, deixando ainda mais desalojados. Outro fator importante é que, após a construção da ferrovia, os funcionários que trabalharam nas obras



foram demitidos, mas permaneceram na região. Sendo assim, grande parte da população da região, que já era pobre, foi desalojada de suas casas e estava desempregada.

7. Neste cenário, os sertanejos se organizaram sob a liderança religiosa de **João Maria** e, com a sua morte, seguiram **José Maria**, que reuniu mais de 20 mil pessoas e fundou alguns povoados que compunham a chamada **Monarquia Celeste**, com governo próprio e normas igualitárias, não obedecendo às ordens do governo federal. Os sertanejos foram, então, perseguidos pelos coronéis-fazendeiros, sendo que José Maria foi morto em combate e “santificado” pelos seus seguidores. Em 1916, finalmente, os últimos núcleos da Monarquia Celeste foram destruídos por tropas de 7 mil homens armados, colocando fim à Revolta do Contestado.
8. Outro movimento importante do período foi o **cangaço**, cujos líderes lutavam contra a fome, a seca e as injustiças sociais, praticando assaltos a fazendas e, em muitos casos, matando pessoas. Dentre os principais líderes, temos Antônio Silvino (1875-1944) e Virgulino Ferreira, o **Lampião** (1900-1938). Depois que a polícia massacrou o grupo de Lampião, em 1938, o cangaço praticamente deixou de existir. Discute-se, na História, se o cangaço foi uma forma de banditismo e criminalidade, ou se representou um movimento de contestação social, feito por pessoas que viviam oprimidas.
9. A cidade do RJ também foi palco de revoltas na Primeira República. Durante a presidência de Rodrigues Alves, a população vivia em grave situação de pobreza, desemprego e falta de saneamento. Coube ao presidente a decisão de reformar e modernizar a cidade, então capital do Brasil. As obras foram comandadas pelo prefeito Pereira Passos, e incluíam o alargamento das principais ruas do centro, a construção da Avenida Central (atual Rio Branco), ampliação da rede de água e esgoto e remodelação do porto.
10. Cortiços e casebres foram derrubados e as pessoas foram desalojadas, passando a viver em barracos no centro ou no subúrbio. Neste cenário, o combate a epidemias era um dos principais objetivos do médico sanitário Oswaldo Cruz, diretor da Saúde Pública. Através de seus estudos, o presidente Rodrigues Alves decretou a lei da vacinação obrigatória contra a varíola.
11. A população, por sua vez, não foi informada e esclarecida sobre a importância da vacina, sendo que diversos setores reagiram à medida. Para alguns, a aplicação de injeção nas mulheres era imoral; para outros, a obrigatoriedade feria a liberdade individual. O descontentamento da população desalojada, a impopularidade do governo e a obrigatoriedade da vacinação provocaram uma revolta popular no RJ, entre 12 e 15 de novembro de 1904, conhecida como **Revolta da Vacina**. O governo dominou os revoltosos com tropas do corpo de bombeiro e da cavalaria. Houve cerca de 30 mortes e mais de 100 pessoas foram feridas.
12. A chamada **Revolta da Chibata** aconteceu em 22 de novembro de 1910, com cerca de 2 mil membros da Marinha Brasileira sob a liderança de João Cândido. De início, os marinheiros tomaram o comando do encouraçado Minas Gerais, posteriormente, outros marujos assumiram o controle de navios em SP, BA e Deodoro. Em seguida, apontaram os canhões para o RJ e encaminharam um comunicado ao presidente do Brasil, explicando as revoltas e fazendo algumas exigências, tais como: mudanças no código de disciplina da Marinha (que



punha as faltas graves dos marinheiros com 25 chibatadas), além de melhores condições de alimentação e salário.

13. O governo, encurralado, respondeu que atenderia às demandas e anistiava (perdoava) os marinheiros envolvidos. Diante disso, os revoltosos entregaram os navios aos comandantes. Contudo, o governo não cumpriu com suas promessas e decretou a expulsão de vários marinheiros e a prisão de alguns líderes. Em 09 de dezembro do mesmo ano, os marujos organizaram nova rebelião, mas o governo estava preparado e reagiu violentamente, causando muitas mortes e prendendo muitos envolvidos. João Cândido, seu principal líder, foi preso numa masmorra no RJ, sendo julgado e absolvido em 1912. Ficou conhecido como o **Almirante Negro** por ter contribuído para acabar o castigo da chibatada na marinha brasileira.
14. Muitas destas revoltas contestavam a ordem social existente e o predomínio das forças oligárquicas na política. Diante disso, o clima de revolta chegou, inclusive, às forças armadas, difundindo-se entre os tenentes. Dessa forma, **Tenentismo** é o termo que ficou conhecido o movimento político-militar que, sob a liderança de jovens oficiais das forças armadas (sobretudo tenentes), buscava a conquista do poder através da luta e a promoção de reformas no Brasil. Dentre suas principais reivindicações, temos: moralização da administração pública, fim da corrupção eleitoral, voto secreto, justiça eleitoral confiável, defesa da economia nacional contra o capital estrangeiro, reforma da educação pública.
15. A primeira revolta tenentista iniciou em 05 de julho de 1922, no Forte de Copacabana, com a presença de 300 homens que decidiram impedir a posse do presidente Artur Bernardes. Tropas fiéis ao governo cercaram o Forte e isolaram os rebeldes. Mesmo diante da superioridade das forças do governo, 17 tenentes e um civil saíram às ruas num combate corpo a corpo. Dessa luta, apenas dois revoltosos saíram com vida. Este evento ficou conhecido como **Os Dezoito do Forte**.
16. As forças tenentistas de SP e RS se uniram sob a liderança de Luís Carlos Prestes e percorreram o país em busca de apoio popular para novas revoltas contra o governo. Surgia, daí, a chamada **Coluna Prestes**. Durante mais de 2 anos (1924-1926) a Coluna percorreu 12 estados brasileiros, perseguida pelas tropas do governo federal. O movimento não provocou revoltas capazes de ameaçar o governo, mas também não foi derrotado por ele.
17. Em meio a este cenário de revoltas, também ganhou corpo um movimento artístico que propunha a renovação nas artes brasileiras, em reação às formas tradicionais das artes plásticas e da literatura: o **Modernismo**. Entre 11 e 18 de fevereiro de 1922, em SP, aconteceu a **Semana de Arte Moderna**. Os nomes que mais se destacaram foram os dos escritores Mário de Andrade, Menotti del Picchia, Oswald de Andrade; dos músicos Heitor Villa-Lobos e Ernani Braga; dos artistas plásticos Emiliano Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Victor Brecheret. Possuía como objetivo **abrasileirar** a cultura brasileira. Surgiu diante da invasão cultural estrangeira que despersonalizava o Brasil e contra os padrões considerados arcaicos da arte nacional.



## ERA VARGAS (1937-1945)

1. Getúlio Vargas chegou à presidência do Brasil em 1930 e permaneceu até 1945. Diante de uma crise financeira em nível global, evidenciada na quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, os cafeicultores brasileiros se encontravam em um cenário de inúmeras dificuldades, uma vez que os estadunidenses não conseguiam comprar mercadorias de fora do país. Isto contribuiu para o enfraquecimento das bases políticas que sustentavam a Primeira República.
2. Além dos problemas econômicos, um problema político surgiu entre as elites de MG e SP: nas eleições de 1930, os políticos paulistas que estavam no governo, até então com Washington Luís, apoiavam Júlio Prestes, do Partido Republicano Paulista (PRP). Os mineiros, por sua vez, apoiavam Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, governador de MG pelo Partido Republicano Mineiro (PRM). O rompimento da política do café com leite fez com que a oposição política ganhasse força e conquistasse espaço no cenário nacional. Neste contexto, surgiu a **Aliança Liberal (AL)**, com lideranças do RS, MG e PB. Lançou o nome de Getúlio Vargas, então governador gaúcho, para presidente da república, e de João Pessoa, então governador da Paraíba, para vice-presidente. Dentre os principais pontos da Aliança Liberal, temos: defesa do voto secreto, criação de leis trabalhistas e incentivo à produção industrial.
3. Júlio Prestes foi o vencedor das eleições de 1930, derrotando Getúlio Vargas. Os líderes da AL se recusaram, por sua vez, a aceitar o resultado das eleições, afirmando que as mesmas haviam sido fraudadas. Neste contexto, a revolta ganhou intensidade quando João Pessoa foi assassinado, em 26 de julho de 1930, por motivos pessoais e políticos, o que levou a oposição a se unir contra o governo paulista.
4. Em 03 de outubro, iniciou-se um conflito armado no RS, PB e PE, com o intuito de impedir a posse de Júlio Prestes como presidente. Militares do RJ, liderados pelos generais Mena Barreto e Tasso Fragoso, depuseram Washington Luís pouco tempo antes do término de seu mandato, sendo o poder entregue a Getúlio Vargas, chefe político do movimento que ficaria conhecido como **Revolução de 1930**. Inicia-se, a partir de então, a Era Vargas, dividida em 3 períodos: **Governo Provisório, Governo Constitucional e Governo Ditatorial**.
5. **Governo Provisório (1930-1934)**: dentre as principais medidas adotadas por Vargas, destacam-se a suspensão da Constituição de 1891, o fechamento dos órgãos do Poder Legislativo (Câmaras Municipais, Assembleias Legislativas e Congresso Nacional) e a indicação de interventores militares ligados ao Tenentismo para a chefia de governos estaduais. Aos poucos, Vargas mostrava-se um político **centralizador**.
6. A oposição paulista formou uma frente única com os líderes do Partido Democrático (dissidentes do PRP), que estava descontente com a nomeação do interventor João Alberto Lins e Barros para governar SP, exigindo que fosse um interventor civil e paulista. Cedendo às pressões, Getúlio nomeou Pedro de Toledo, contudo, a oposição permanecia insatisfeita e exigia novas eleições e a convocação de uma Assembleia Constituinte.



7. Em maio de 1932, quatro estudantes paulistas (Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo) foram mortos em conflito com a polícia, em uma manifestação que era contrária ao governo federal. Tal fato gerou mais manifestações, sob as iniciais dos estudantes mortos, **MMDC**, em busca de uma nova Constituição. Em 09 de julho de 1932, teve início a **Revolução Constitucionalista**, que mobilizou cerca de 30 mil paulistas contra o governo federal. Após 3 meses de luta e quase nenhum apoio das elites de outros estados, os soldados paulistas foram derrotados pelas tropas federais, sem alcançarem seus objetivos. Um dos poucos resultados positivos da Revolução foi a realização de eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, encarregada de elaborar a nova Carta Magna brasileira.
8. **Governo Constitucional (1934-1937)**: em julho de 1934 foi **promulgada** a nova Constituição, cujos principais pontos eram a instituição do voto secreto, a inserção dos direitos trabalhistas fundamentais (salário mínimo, jornada de trabalho de 8 horas, proibição do trabalho infantil, férias anuais e remuneradas e indenização em caso de demissão sem justa causa) e o nacionalismo econômico (proteção de riquezas naturais, como jazidas minerais e quedas d'água capazes de gerar energia). A nova Constituição também previa que, após sua promulgação, o primeiro presidente seria eleito de forma indireta pelos membros da Constituinte. Vargas saiu vitorioso nesta eleição, obtendo 175 votos frente a 59 do segundo colocado, Borges de Medeiros.
9. Neste período, dois grupos políticos ganharam destaque: os **integralistas** e os **aliancistas**. Plínio Salgado liderava os integralistas, tendo lançado, em 1932, o chamado **Manifesto à Nação**, contendo os princípios de seu grupo de ideal nazifascista. Criaram a **Ação Integralista Brasileira (AIB)**, procurando combater o comunismo, defender o nacionalismo extremado, fortalecimento do Estado, a disciplina e a hierarquia dentro da sociedade, além do poder ser concentrado nas mãos do chefe integralista. Vestiam uniforme verde e desfilavam pelas ruas sob a saudação indígena **Anauê** (você é meu parente/somos irmãos), com a mão direita estendida. Atacavam agressivamente seus adversários e seu lema era **"Deus, pátria e família"**.
10. Os aliancistas, por sua vez, eram contrários ao integralismo e faziam parte da frente política chamada **Aliança Nacional Libertadora (ANL)**. Uma das principais correntes da ANL era o Partido Comunista e, em 1935, Luís Carlos Prestes foi eleito seu presidente de honra. Dentre seu programa político, destaca-se: nacionalização das empresas estrangeiras, não-pagamento da dívida externa brasileira, realização de uma reforma agrária e a garantia das liberdades individuais. Seu lema era **"Pão, terra e liberdade"**. Vargas considerou a ANL ilegal em 1935 e ordenou a prisão de seus líderes, sob a alegação de que estes estavam promovendo um golpe para derrubar o governo, controlado por perigosos comunistas, como acusava o chefe de polícia de Vargas, Filinto Müller.
11. Diante da repressão, os líderes da ANL planejaram uma revolta militar contra o governo. Em novembro de 1935 teve início a **Intentona Comunista**, uma série de rebeliões de batalhões do RN, PE e RJ, mas que foram rapidamente dominadas pelas forças do governo. Em nome do "perigo comunista", foram presos sindicalistas, operários, militares e intelectuais acusados de subversão (que pretende destruir ou transformar a ordem política, econômica ou social vigente).

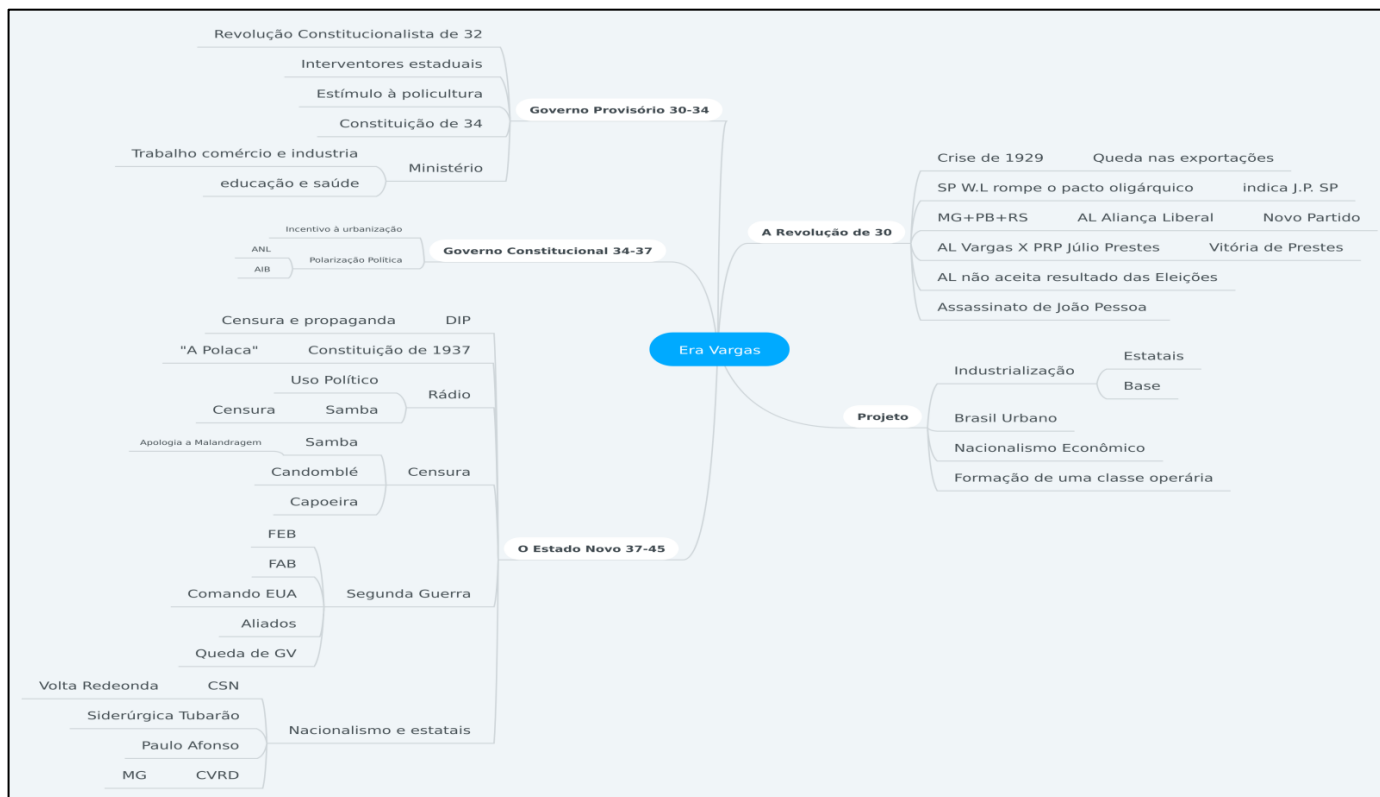


- 12. Governo Ditatorial (Estado Novo, 1937-1945):** de acordo com a Constituição de 1934, o mandato de Vargas terminaria em 1938. No final de setembro de 1937, o serviço secreto do Exército noticiou a descoberta de um plano de tomada do poder, organizado pelos comunistas, chamado de **Plano Cohen**. Este plano foi uma farsa elaborada pelo próprio governo, com o apoio dos integralistas, para se manterem no governo. Em nome do combate ao “perigo comunista”, decretou-se estado de guerra e a polícia prendeu grande parte dos adversários do governo. Em 10 de novembro de 1937, Vargas ordenou o cerco ao Congresso Nacional, impôs o fechamento do Legislativo e **outorgou** (impôs) uma nova Constituição (conhecida também como a **Constituição Polaca**, em alusão à Constituição Polonesa de caráter fascista), dando início ao período ditatorial conhecido como **Estado Novo**.
- 13.** A partir de então, instaurou-se no país o estado de emergência, pelo qual o governo era autorizado a invadir casas, prender pessoas, julgá-las e condená-las. Os estados brasileiros perderam sua autonomia política e os governos estaduais passaram às mãos de interventores da confiança de Vargas. Partidos políticos foram extintos e as eleições democráticas, suspensas; greves e manifestações contrárias ao governo foram proibidas; cidadãos foram perseguidos pela polícia política, muitos deles tendo sido presos, torturados e mortos.
- 14.** Para a sustentação política, Vargas utilizou-se de recursos de propaganda para conquistar a simpatia popular. Em 1939, criou-se o **Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)**, órgão responsável da coordenação da propaganda oficial de governo e da censura aos meios de comunicação (rádio, cinema, teatro e imprensa). Este departamento também criou o programa **A hora do Brasil**, que divulgava as realizações do governo.
- 15.** O Ministério da Educação difundiu a ideologia governista dentro das escolas, através da obrigatoriedade do ensino de moral e civismo, do canto de músicas nacionalistas, desfiles e paradas cívicas e adoção de livros didáticos que cultuavam a imagem de Getúlio e seu governo.
- 16.** Apesar de afinidades com os regimes fascistas europeus, Vargas procurou manter o Brasil em uma posição de neutralidade durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), pretendendo tirar proveito do conflito e obter vantagens políticas e econômicas. A partir de 1941, o Brasil passou a fazer acordos para apoiar os **Aliados** (grupo liderado por Inglaterra, EUA e URSS), comprometendo-se a fornecer borracha e minérios de ferro aos países aliados e permitiu que militares dos EUA fossem enviados para bases militares instaladas no Nordeste brasileiro. Em troca do apoio, o Brasil obteve dos EUA grande parte do financiamento para a construção da Usina Siderúrgica de Volta Redonda.
- 17.** A Alemanha, em reação, ordenou o ataque a navios brasileiros, matando mais de 600 pessoas, provocando indignação nacional. A população brasileira se manifestou favoravelmente à vingança contra os alemães. Em 31 de agosto de 1942, o Brasil declarou guerra às potências do **Eixo** (Alemanha, Itália e Japão). Em 1944, partiram para lutar na Itália as primeiras tropas da **Força Expedicionária Brasileira (FEB)**, sob o comando do general Mascarenhas de Moraes. Mais de 25 mil soldados foram enviados à Itália e participaram de batalhas como as de Monte Castello, Castelnuovo, Collecchio e Fornovo.



18. No que tange à economia do período, Vargas procurou estabilizar a situação cafeeira e diversificar a produção agrícola, além de desenvolver a indústria. Para desenvolver a indústria, aumentou os impostos de importação, e diminuiu os impostos sobre a indústria nacional, estimulando a produção e o consumo de mercadorias nacionais.
19. Em função das dificuldades para a criação das indústrias de base (máquinas e equipamentos pesados, produtos químicos básicos, minérios), o governo passou a **intervir na economia**, através da fundação de **empresas estatais** dos campos da siderurgia e mineração. Dentre as principais, destacam-se a Companhia Vale do Rio Doce (exploração do minério de ferro em MG) e a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), no RJ.
20. Com as indústrias, cresceu também o número de operários vindos de outros estados, os quais possuíam certa consciência de que necessitavam lutar por seus direitos. Neste cenário, o governo federal elaborou uma política **trabalhista** que tinha duas funções: conquistar a simpatia dos trabalhadores e exercer o domínio sobre eles, controlando os seus sindicatos. Essa política foi inspirada na **Carta del Lavoro** (Carta do Trabalho), criada pelo fascismo italiano. Em 1943, tais leis foram reunidas na **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**.
21. Em fevereiro de 1945, Vargas ficou o prazo para novas eleições, antecipando-se aos seus adversários e liderando a abertura política. Além disso, concedeu anistia aos condenados políticos, libertou os comunistas presos (entre os quais, Luís Prestes) e permitiu a volta dos exilados ao país. A política partidária passava, então, a ressurgir através da organização de diversos partidos, como a União Democrática Nacional (UDN), o Partido Social Democrático (PSD), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Social Progressista (PSP). Além destes, o Partido Comunista Brasileiro (PCB) foi legalizado.
22. Nas eleições presidenciais marcadas para 02 de dezembro de 1945, concorreriam 3 candidatos: o general Eurico Dutra (pelo PSD e PTB), que contava com o apoio de Vargas, o brigadeiro Eduardo Gomes (UDN) e o engenheiro Yedo Fiúza (PCB). Ao longo da campanha, Vargas se mostrava contraditório. Aparentava apoiar Eurico Dutra, mas estimulava um movimento popular que defendia sua permanência no poder, conhecido como **queremismo**, sob o lema “Nós queremos Getúlio!”. Este movimento era apoiado por membros do PTB e do PCB, mas não obteve o seu objetivo.
23. Setores da oposição temiam que Vargas continuasse no poder e impedisse a realização de novas eleições, unindo-se, finalmente, para derrubá-lo do poder. Em 29 de outubro de 1945, tropas do exército lideradas pelos generais Góis Monteiro e Eurico Dutra cercaram o Palácio do Catete (sede do governo) e obrigaram Vargas a renunciar. A presidência foi entregue provisoriamente a José Linhares, então presidente do Supremo Tribunal Federal, colocando fim ao Estado Novo. Dutra, enfim, foi eleito presidente do Brasil ao final de 1945, dando início a uma nova fase da política brasileira: a República Liberal Populista.





## QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

### QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

- 1) O que foi o Encilhamento e quais as suas consequências na economia brasileira?
- 2) Quais são os principais aspectos da Constituição de 1891?
- 3) Cite os principais conflitos ocorridos no governo de Floriano Peixoto, mencionando suas causas.
- 4) O que foi o coronelismo? Como os coronéis influenciavam em suas fazendas e na cidade?
- 5) O que significa o termo "voto de cabresto"?
- 6) Explique o que era a chamada política dos governadores.
- 7) Qual é a origem da expressão "política do café com leite" e o que ela representou na Primeira República?
- 8) Comente as consequências da crise de superprodução do café na Primeira República.
- 9) O que foi o Convênio de Taubaté e o que os cafeicultores nele reunidos conseguiram?
- 10) Quais eram as condições de trabalho do operariado brasileiro durante a República Velha?



- 11) Explique o que foi a Revolta de Canudos e a Guerra do Contestado, evidenciando o aspecto messiânico entre ambas.
- 12) Comente, sucintamente, as controvérsias acerca da interpretação sobre o cangaço.
- 13) O que foi a Revolta da Vacina e por que as pessoas protestavam contra a vacinação obrigatória?
- 14) O que foi o tenentismo? Quais eram os principais objetivos dos oficiais?
- 15) Explique o que foi a Coluna Prestes.
- 16) De que forma se deu o rompimento da política do “café com leite”?
- 17) Quais fatores levaram ao movimento de 1930, culminando com o fim da Primeira República?
- 18) Cite as principais medidas adotadas por Vargas ao assumir o Governo Provisório, em 1930.
- 19) O que foi a Revolução Constitucionalista de 1932 e quais eram os seus interesses?
- 20) Apresente as inovações advindas com a Constituição de 1934.
- 21) O que foram as correntes políticas intituladas integralismo e aliancismo?
- 22) Explique o que foi a Intentona Comunista e qual foi o uso que o governo federal fez desse movimento.
- 23) O que foi o chamado Plano Cohen?
- 24) Quais foram as principais mudanças na Constituição de 1937?
- 25) O que foi o movimento queremista ou, simplesmente, queremismo?

## QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

### 1) O que foi o Encilhamento e quais as suas consequências na economia brasileira?

O Encilhamento foi uma medida adotada durante a presidência de Deodoro da Fonseca, pelo então ministro da Fazenda Rui Barbosa, e procurava incentivar a industrialização do país através da emissão de crédito. Contudo, os bancos emitiram mais dinheiro do que o necessário, o que causou um aumento nos preços das mercadorias (inflação). Além disso, muitas empresas-fantasma foram criadas, somente para conseguir os empréstimos e, posteriormente, declaravam falência, causando enormes prejuízos na economia do país.

### 2) Quais são os principais aspectos da Constituição de 1891?

Dentre suas principais características, podemos destacar: forma de governo republicana, com sistema presidencialista; Estado federalista; independência dos três poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário; direito de voto aos **homens** brasileiros, maiores de 21 anos, à exceção dos analfabetos, mendigos, soldados e religiosos.



**3) Cite os principais conflitos ocorridos no governo de Floriano Peixoto, mencionando suas causas.**

O governo de Floriano Peixoto teve início após a renúncia de Deodoro da Fonseca, em 1891. No período em que governou, enfrentou alguns conflitos em razão de sua forma “enérgica” de governar. Dentre estes conflitos, temos a Segunda Revolta da Armada, em setembro de 1892, sob a liderança de Custódio de Melo, que exigia a convocação de novas eleições. Atacaram o RJ através de bombardeios, uma vez que o presidente não convocou as eleições. Outro conflito foi a Revolução Federalista de 1893, no RS, entre dois partidos políticos: o Partido Republicano Rio-grandense (pica-paus), que defendia a forma republicana de governo e o sistema presidencialista, e o Partido Federalista (maragatos), que apoiava a forma republicana, mas defendia o parlamentarismo.

**4) O que foi o coronelismo? Como os coronéis influenciavam em suas fazendas e na cidade?**

Consiste no controle da política por um pequeno grupo de fazendeiros e proprietários de terras, que definem os rumos políticos de uma cidade ou região, utilizando-se muitas vezes de meios ilegais (fraudes eleitorais, eleitorado fantasma, etc.). Na maioria dos casos, os coronéis influenciavam um grupo próximo a eles, que dependia de favores concedidos (como empregos e auxílio na educação dos filhos dos empregados, gerando uma dependência dos empregados em relação aos coronéis).

**5) O que significa o termo “voto de cabresto”?**

A expressão popular “voto de cabresto” significava o voto obrigatório, no qual os coronéis impunham aos eleitores contra a sua vontade. Muitas vezes, utilizava-se da presença de jagunços (capangas) para fiscalizar se o eleitor votaria no candidato indicado pelo coronel. Vale lembrar que, nessa época, o voto era aberto.

**6) Explique o que era a chamada política dos governadores.**

A política dos governadores consistia, basicamente, na troca de favores entre os governadores de estado, que apoiavam o governo federal através da eleição de deputados federais e senadores favoráveis ao presidente. Em troca, os governos estaduais recebiam mais verbas, empregos e apoio político.

**7) Qual é a origem da expressão “política do café com leite” e o que ela representou na Primeira República?**

São Paulo era o primeiro estado em produção de café; Minas, por sua vez, era o segundo em café e um dos que mais se destacavam na produção de leite. Ao longo da primeira república, grande parte dos presidentes eleitos vinha ou de SP ou de MG. Logo, este revezamento na presidência ficou conhecido como a “Política do Café com Leite”. Ao longo do período, 7 presidentes vieram de tradição política de SP ou MG.

**8) Comente as consequências da crise de superprodução do café na Primeira República.**

Entusiasmados com o lucro e contando com a mão de obra assalariada dos imigrantes, os cafeicultores brasileiros aumentaram consideravelmente sua produção de café. Como resultado, a produção ultrapassou a necessidade de consumo e, no início do século XX, a economia cafeeira enfrentou crises de superprodução, com a oferta de café maior do que a procura. Diante disso, os preços do produto caíram e passou a se acumular imensos estoques da mercadoria.



**9) O que foi o Convênio de Taubaté e o que os cafeicultores nele reunidos conseguiram?**

O Convênio de Taubaté, realizado na cidade paulista de mesmo nome, foi realizado em 1906 com o apoio dos parlamentares federais, com o intuito de encontrar soluções para a crise de superprodução. Neste encontro, decidiu-se que o governo federal compraria o excedente de café produzido, que ficaria estocado e seria vendido quando os preços normalizassem. Assim, o preço não cairia e os cafeicultores continuariam recebendo seus lucros.

**10) Quais eram as condições de trabalho do operariado brasileiro durante a República Velha?**

As condições de trabalho neste período eram muito desfavoráveis: trabalhava-se em média 15 horas por dia, de segunda à sábado, às vezes também aos domingos, os operários ganhavam baixos salários, não havia salário mínimo, nem férias ou pagamento de horas extras, tampouco uma legislação que limitasse a jornada de trabalho. Quando demitido, o trabalhador não recebia aviso prévio ou qualquer outro tipo de indenização.

**11) Explique o que foi a Revolta de Canudos e a Guerra do Contestado, evidenciando o aspecto messiânico entre ambas.**

A Revolta de Canudos (1893-1897) ocorreu no sertão baiano, sob a liderança do líder político-religioso Antônio Conselheiro. A Guerra do Contestado (1912-1916), por sua vez, aconteceu na fronteira entre Santa Catarina e o Paraná, sob a liderança, inicialmente, de João Maria e, posteriormente, de José Maria. Ambas foram conduzidas por pessoas que faziam pregações religiosas e políticas, enfatizando os problemas sociais que a população enfrentava. Tais líderes eram tidos como salvadores da nação, os quais acabariam com a fome, a seca e as diferenças sociais. Seus líderes foram mortos e a população das localidades procuraram lutar em defesa de seus ideais.

**12) Comente, sucintamente, as controvérsias acerca da interpretação sobre o cangaço.**

O cangaço é interpretado, por grande parte dos historiadores, sob dois olhares: um deles diz respeito apenas à violência empregada pelos cangaceiros, como Lampião, que seriam exemplos de criminalidade e banditismo. O outro já enfoca mais no aspecto de contestação social evidenciado, uma vez que as ações dos cangaceiros eram legitimadas pelas pessoas que viviam oprimidas.

**13) O que foi a Revolta da Vacina e por que as pessoas protestavam contra a vacinação obrigatória?**

No ano de 1904, o sanitarista Oswaldo Cruz, através de estudos encomendados pelo presidente Rodrigues Alves, em meio ao seu projeto de modernização e urbanização do país, instituiu a vacinação obrigatória contra a varíola. Contudo, as pessoas, sobretudo as mais pobres, não eram esclarecidas, apresentando grande resistência à medida. Consideravam a medida como imoral, por expor as mulheres, além de ferir a liberdade individual da população.

**14) O que foi o tenentismo? Quais eram os principais objetivos dos oficiais?**

Foi o movimento político-militar que, sob a liderança de jovens oficiais, procurava conquistar o poder através da luta armada e promover reformas na Primeira República. Dentre suas principais reivindicações, podemos destacar: moralização da administração pública, fim da corrupção eleitoral, voto secreto, defesa da economia nacional, reforma da educação.



**15) Explique o que foi a Coluna Prestes.**

As forças tenentistas de SP e RS se uniram sob a liderança do político Luis Carlos Prestes e percorreram o país em busca de apoio popular para novas revoltas contra o governo federal. Durante cerca de 2 anos (1924-1926), a Coluna percorreu 12 estados brasileiros, sendo finalmente desfeita em 1926, sem conseguir provocar revoltas efetivas, mas, ao mesmo tempo, sem ter sido derrotada pelo governo.

**16) De que forma se deu o rompimento da política do “café com leite”?**

A política do café com leite, que consistia no revezamento de poder entre políticos mineiros e paulistas, entrou em conflito nas eleições de 1930, quando Washington Luís deveria indicar um mineiro para ocupar o cargo. Contudo, ele indicou o paulista Júlio Prestes, gerando uma insatisfação entre os políticos de outros estados.

**17) Quais fatores levaram ao movimento de 1930, culminando com o fim da Primeira República?**

Políticos do RS, PB e MG se opuseram à vitória de Júlio Prestes, que derrotou o candidato da Aliança Liberal, Getúlio Vargas, alegando fraudes nas eleições. Diante disso e do assassinato de João Pessoa, então candidato à vice-presidente de Vargas, a situação se agravou e a oposição política, liderada por Vargas, deu início a uma luta armada no RS, MG, PB e PE, cujo intuito era impedir a posse de Prestes. Militares do RJ, liderados por Mena Barreto e Tasso Fragoso, depuseram Washington Luís e entregaram o poder a Getúlio, colocando fim à Primeira República.

**18) Cite as principais medidas adotadas por Vargas ao assumir o Governo Provisório, em 1930.**

Entre suas primeiras medidas, podemos destacar: suspensão da Constituição de 1891, fechamento dos órgãos do Poder Legislativo e indicação de interventores militares ligados ao tenentismo para a chefia dos governos estaduais.

**19) O que foi a Revolução Constitucionalista de 1932 e quais eram os seus interesses?**

A oposição política do estado de SP percebeu a centralização do poder nas mãos de Vargas e se sentiu ameaçada. Diante disso, líderes do Partido Republicano Paulista se organizaram em uma frente única com os líderes do Partido Democrático, insatisfeitos com a nomeação do interventor João Alberto Lins e Barros para o governo de SP. Após a morte de quatro estudantes (Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo – MMDC) em confronto com a polícia, em maio de 1932, ganhou força o movimento constitucionalista no estado. Cerca de 30 mil homens se organizaram de forma armada para lutar contra o governo federal. Após 3 meses de lutas, os paulistas foram derrotados, mas o episódio ficou conhecido como Revolução Constitucionalista de 1932 e foi importante para os rumos do país, sobretudo com a Constituição de 1934.

**20) Apresente as inovações advindas com a Constituição de 1934.**

As principais inovações da Constituição de 1934 foram: voto secreto, voto feminino, instituição de direitos trabalhistas (férias remuneradas, jornada de trabalho de 8h, proibição do trabalho infantil, salário mínimo, etc.), proteção das riquezas nacionais (jazidas minerais e quedas d'água capazes de gerar energia).



### **21) O que foram as correntes políticas intituladas integralismo e aliancismo?**

Os integralistas, grupo de caráter fascista sob a liderança do escritor Plínio Salgado, defendiam o combate ao comunismo, um Estado forte e poderoso, centrado na figura do chefe integralista, além da disciplina e hierarquia dentro da sociedade. Os aliancistas, por sua vez, reuniam políticos socialistas, anarquistas e comunistas. Defendiam a nacionalização das empresas estrangeiras, o não pagamento da dívida externa brasileira, a realização de uma reforma agrária e a garantia das liberdades individuais. Luis Carlos Prestes foi eleito seu presidente de honra.

### **22) Explique o que foi a Intentona Comunista e qual foi o uso que o governo federal fez desse movimento.**

A Intentona Comunista, organizada em 1935, foi uma série de rebeliões de batalhões do RN, PE e RJ, mas foram rapidamente dominadas pelas forças do governo. Neste cenário, o movimento serviu como pretexto para os setores mais autoritários do governo radicalizarem a situação. Em nome do perigo comunista, sindicalistas, operários, militares e intelectuais foram presos e torturados.

### **23) O que foi o chamado Plano Cohen?**

O Plano Cohen foi um suposto plano descoberto pelo exército brasileiro, o defendia a tomada do poder através de uma ameaça comunista. Anos depois, contudo, descobriu-se que foi uma farsa tramada pelo governo federal para se manter no poder, com o apoio dos integralistas. Diante da situação imposta, decretou-se estado de guerra, sendo que a polícia prendeu inúmeros adversários políticos do governo. Neste cenário, em 10 de novembro de 1937 foi instituído o regime ditatorial liderado por Getúlio Vargas, conhecido como Estado Novo, que vigoraria até 1945.

### **24) Quais foram as principais mudanças na Constituição de 1937?**

A Constituição de 1937, **outorgada** (imposta), defendia, dentre outros aspectos: perda da autonomia dos estados brasileiros, que seriam entregues a interventores da confiança do presidente, detenção do poder nas mãos de Vargas, sendo que seus atos não podiam ser submetidos à Justiça, o governo era permitido de entrar nas casas e prender, julgar e condenar as pessoas, dentre outras características de caráter autoritário. Por esses e outros motivos que a Carta Magna de 1937 também é conhecida como Constituição Polaca, em alusão à Constituição Polonesa de caráter fascista.

### **25) O que foi o movimento queremista ou, simplesmente, queremismo?**

O queremismo foi um movimento político que surgiu em maio de 1945 com o objetivo de defender a permanência de Getúlio Vargas na presidência da República. O nome "queremismo" se originou do slogan utilizado pelo movimento: "Nós queremos Getúlio". Contudo, o movimento não surtiu grandes efeitos, visto que Getúlio foi deposto do governo em outubro de 1945.



...

É isso aí, pessoal! Aguardo vocês no nosso próximo passo, que falaremos sobre a História do Brasil República II, a partir da República Liberal Populista.

Grande abraço, bons estudos e foco no sucesso!!!



Instagram

@professorsergiohenrique



História e Atualidades com  
Sergio Henrique



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.